

# Agenda para salvar o Lago

DF Paranoá  
↑

## GOVERNO ABRE DEBATE PARA PÔR FIM AO DEVASTADOR PROCESSO DE ASSOREAMENTO

NELZA CRISTINA

Em 40 anos, o Lago Paranoá teve sua bacia reduzida o equivalente a 213 campos de futebol – 2,3 quilômetros quadrados. Um estudo aprofundado realizado pela Subsecretaria de Meio Ambiente diagnosticou várias áreas onde o assoreamento, provocado pelo lixo, pela retirada de cobertura vegetal e pela falta de drenagem pluvial, está roubando parte da área da Bacia do Paranoá. Em alguns locais, como o Braço do Torto, em cerca de cinco anos a água deu lugar, literalmente, a um campo de futebol.

“Este é o problema mais preocupante identificado entre os que afetam a Bacia do Paranoá”, diz o subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, que está há mais de um ano coordenando a realização de um diagnóstico do lago. O primeiro trabalho do gênero originou uma agenda de sustentabilidade, que não tem prazo para ser colocada em prática.

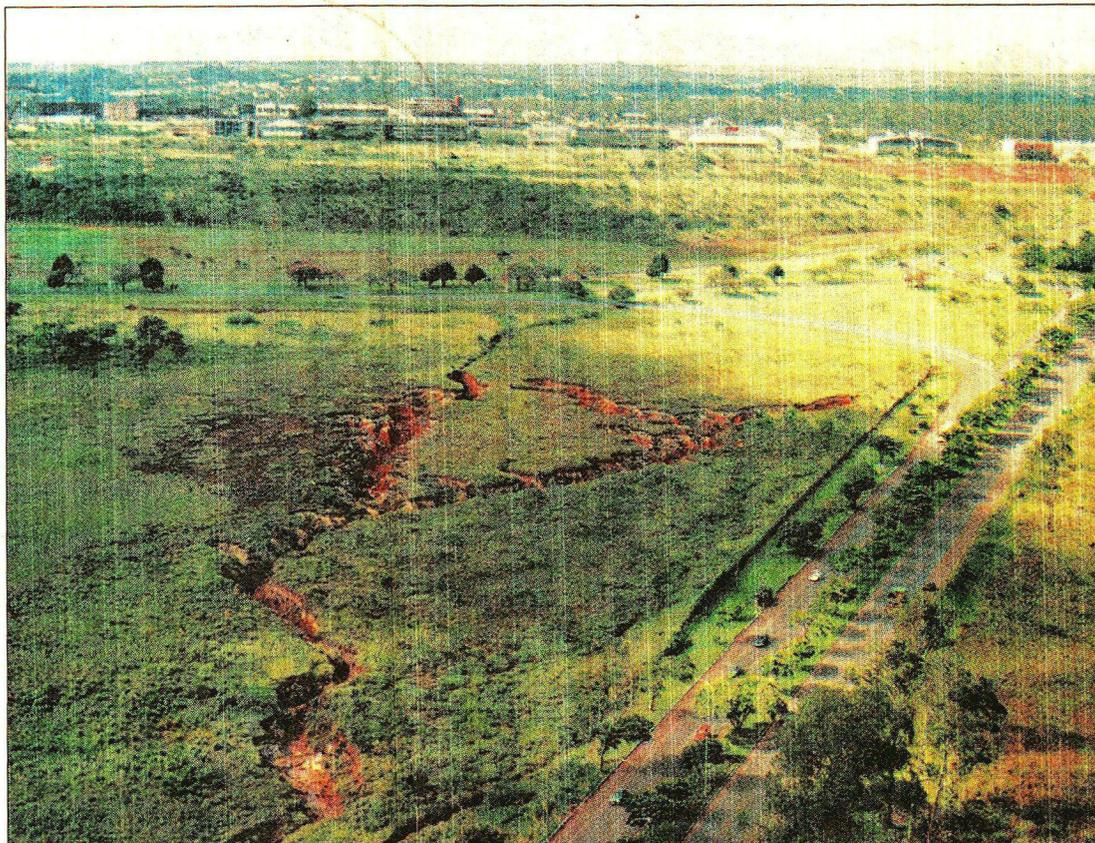
Fonseca explica que o assoreamento é como se chama o carreamento de resíduo sólido para dentro do lago. O problema, segundo ele, é tão grave que serão necessárias ações corretivas em várias áreas, especialmente nas qua-

tro entradas do - Braço do Gama Cabeça de Veado, Riacho Fundo, Bananal e do Torto.

A primeira etapa da recuperação da bacia, de acordo com o subsecretário, será contratar um estudo técnico específico sobre o processo de assoreamento. Com uma verba disponível de R\$ 700 mil para dar andamento ao trabalho, Fonseca pretende contar com a colaboração de outros órgãos do governo, usuários do Paranoá, como é o caso da Companhia Energética de Brasília (CEB). “A CEB tem uma verba destinada a pesquisa que pode ser aproveitada”, afirma. Com o estudo na mão, a Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, à qual a Subsecretaria de Meio Ambiente é vinculada, poderá eliminar as causas do problema e, em alguns casos, deverá dragar a área para recuperar a bacia.

Segundo Fernando Fonseca, é importante, ainda, definir a capacidade de suporte da Bacia do Paranoá. “Temos que saber qual a população que pode viver ao seu redor”, diz ele, que acredita estar a capacidade muito próxima do limite. “O Lago começa a morrer em suas entradas, mas estamos detectando os problemas a tempo de salvá-lo”, diz Fonseca.

A agenda de sustentabilidade preparada pela subsecretaria está pronta e em fase de discussão em audiências públicas com a sociedade organizada. Nela, estão identificados os problemas do Lago Paranoá, as propostas e instituições envolvidas em sua solução.



SEM ENCONTRAR resistência da vegetação, água da chuva abre crateras e carrega terras



O RESULTADO é o assoreamento do Lago, que já consumiu o equivalente a 213 campos de futebol

